

**China congela preços administrados para conter a inflação A15**

**Aos 80 anos, Ariano Suassuna se define um 'realista esperançoso' com a política e o país A7**



www.valoronline.com.br

# Valor ECONÔMICO

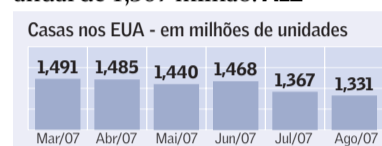
## Destaques

### Conversão forçada

Comissão especial da Câmara começa a discutir projeto que incentiva fontes alternativas de energia. Proposta obriga o uso de energia solar nas residências até 2014, sob pena de aumento de 50% na taxa da eletricidade. **A6**

### Desaquecimento imobiliário

O início de construções de moradias nos EUA registrou em agosto o pior nível em mais de 12 anos, assim como a emissão de alvarás, que caiu 5,9 por cento, para uma taxa anual de 1,307 milhão. **A12**



### Ações da Trafo

Comissão de Valores Mobiliários determina que para fechar o capital da Trafo, WEG terá de estender o prêmio de controle das ações ordinárias também aos preferencialistas. **B3**

### 'Lei seca' na mídia

Ministério da Saúde volta à carga contra as empresas de bebidas e elabora projeto de lei que bane da mídia a publicidade de produtos com teor alcoólico superior a 0,5 graus. **B4**



### Metais 'preciosos'

Pioneira na fabricação de metais sanitários de luxo no país, a Crismoe fecha parceria com o designer da italiana Bugatti para uma linha exclusiva, diz João Pedro Criscione. **B5**

### Escalada do petróleo

Estoque nos EUA caem pela décima semana consecutiva e o preço do petróleo marca novo recorde de US\$ 81,93 (outubro), após bater em US\$ 82,51 durante o dia. **B6**

### Aposta na construção

O fundo americano de investimentos imobiliários Golden Tree Insite e a incorporadora paulista Quality — especializada em imóveis de alto padrão — criam joint venture para atuar no país. **B7**

### Recuperação da Eucatex

A Eucatex conseguiu aprovar seu plano de recuperação judicial. O fundo Petros, que havia impugnado a proposta anterior, irá receber fazendas de reflorestamento. **B7**

### Avanço dos 'market makers'

Com o número crescente de novatas na bolsa, a figura do formador de mercado ganha cada vez mais espaço no país. Só nos últimos cinco dias, mais quatro companhias anunciaram a contratação do serviço. **D1**



### Otimismo além do Fed

Mesmo antes do corte dos juros pelo Fed, pesquisa do Santander com investidores internacionais e brasileiros, feita no fim de agosto, apontava otimismo com os mercados domésticos. **D2**

### Indicadores

<b>Bolsa NY</b> (19/09/07)	<b>0,55 %</b>	4,0 bi de ações
<b>Bovespa</b> (19/09/07)	<b>1,06 %</b>	R\$ 6,6 bi
<b>Nasdaq*</b> (19/09/07)	<b>0,56 %</b>	2,2 bi de ações
<b>IVBX-2</b> (19/09/07)	<b>1,23 %</b>	-
<b>Dólar comercial</b> (19/09/07)	Mercado	1,8680/1,8700
	BC	1,8631/1,8639
<b>Dólar turismo</b> (19/09/07)	São Paulo	1,8200/1,9900
	Rio	1,8800/1,9900
<b>Euro</b> (19/09/07)	Reais/€ (BC)	2,60126/2,60312
	US\$/€ (BC)	1,39620/1,39660
<b>Juros Selic meta - ao ano</b> (19/09/07)		11,25%
<b>Selic over ** - ao ano</b> (19/09/07)		11,18%
<b>Selic efetiva - ao ano</b> (19/09/07)		11,22%
<b>DI over *** - ao ano</b> (19/09/07)		11,16%
<b>DI Futuro - ao ano</b>	Jan/10	11,436%
<b>TR</b>	(18/09 a 18/10)	0,0767%

\* Composite \*\* Abertura \*\*\* Cetiip, taxa efetiva.

ISSN 1517-9710  
0 1 8 4 9  
91771517 1971008

# EUA acenam com corte nos subsídios agrícolas

Assis Moreira  
De Genebra

Os Estados Unidos sinalizaram ontem pela primeira vez, no contexto das negociações da Rodada Doha, que aceitam reduzir seus subsídios agrícolas que mais distorcem o comércio internacional para algo entre US\$ 13 bilhões e US\$ 16,4 bilhões. A delegação americana condicionou o número final ao conjunto das negociações, ou seja, o tamanho do acesso ao mercado agrícola oferecido por parceiros como União Européia e Índia e também o corte de tarifas industriais por parte do Brasil e outros emergentes.

Para vários países, uma nova oferta americana em subsídios, na faixa indicada ontem, era pré-requisito para a tentativa de romper o impasse nas negociações nos próximos dias. Os EUA

têm atualmente autorização para conceder até US\$ 48,2 bilhões em subsídios, mas a média do que foi realmente aplicado ficou em US\$ 15,4 bilhões no período 1995-2005. Certos negociadores indicavam que esta poderia ser a cifra de compromisso.

O Brasil, líder do G-20, reagiu positivamente ao anúncio americano. "Foi um movimento. É importante porque os Estados Unidos aceitam trabalhar com esses números", disse o embaixador Clodoaldo Huguency. Porém, ele indicou que só considera válido o piso da faixa, próximo dos US\$ 12,9 bilhões defendidos pelo grupo. Representantes da Índia e de outras delegações, no jogo da negociação, também destacaram o gesto americano, mas insistiram que não há vínculo entre o tamanho do corte nos subsídios agrícolas e nas tarifas industriais — quando

se sabe que existe, sim, essa relação.

A delegação americana deixou claro que aceita todas as faixas de cortes propostas para subsídios domésticos no atual texto base para negociação, do mediador Crawford Falconer. Para os programas agrícolas que mais distorcem o comércio, o corte dos EUA seria de 60%, ficando em US\$ 7,6 bilhões. Além disso, pela primeira vez ficaria limitada também a subvenção por produtos, como defende o Brasil, a fim de evitar concentração de auxílio em uma única commodity. Nos EUA, a ajuda a cinco produtos — milho, soja, arroz, trigo e algodão — recebeu 93% de todas as subvenções nos últimos anos.

A intensa rodada de negociações enfocou também, mas sem convergência de posições, o tratamento para produtos sensíveis e flexibilidades para as nações em desenvolvimento. **Página A3**

# BB planeja expansão na Região Nordeste

Alex Ribeiro  
De Brasília

Na trilha da avaliação de que "falta banco público no Nordeste", depois que as antigas instituições estaduais foram privatizadas ao longo dos últimos anos, o Banco do Brasil começa a colocar em prática uma nova estratégia para a região. Os alvos são nichos de negócios que, embora rentáveis, ainda não despertaram o interesse dos grandes bancos privados. O BB concluiu que pode ocupar essa lacuna fazendo uso, por exemplo, de sua experiência na agricultura e no atendimento a governos. "Os Estados precisam de bancos regionais para colocar em prática suas estratégias", explica Antônio Francisco Lima Neto, presidente do banco. "Estamos conversando com eles para identificar o que podemos fazer juntos".

O objetivo é colocar a marca do BB em mercados que tendem a se tornar cada vez mais importantes, como é o caso do município de Picos, no Piauí. **Página C12**

# Touch, um belo tocador de MP3, com problemas

## Performance

Walt Mossberg  
The Wall Street Journal, de Nova York

No ultracompetitivo mundo dos aparelhos eletrônicos, é incomum que apenas uma marca domine o mercado. Mas é o que conseguiu por quase seis anos o iPod, tocador de MP3 da Apple. Testei o modelo mais recente da família, o Touch, dotado de uma tela grande. É primo do iPhone: se conecta à internet através de redes Wi-Fi, substituiu a famosa roda clicável do iPod por uma tela de toque e custa a partir de US\$ 299.

Com toda sua beleza e funcionalidade, o Touch tem problemas. A duração da bateria ficou muito abaixo da declarada pela Apple. É o primeiro iPod sem qualquer botão para controlar a reprodução de músicas. Faltam alguns recursos de internet disponíveis no iPhone, como e-mail, mapas, cotações de ações e previsão do tempo. Parece ridículo vender um aparelho poderoso, com Wi-Fi e tela grande, e deixar de fora essas comodidades. Apesar disso, o Touch é um ótimo tocador de MP3 e o iPod continua a ser a melhor solução portátil para tocar e comprar músicas e vídeos. **Página B8**

# Viena acelera crescimento com a Advent

Cynthia Malta  
De São Paulo

Roberto Bielawski tem planos ambiciosos para a rede de restaurantes e cafés Viena, fundada há 32 anos e com mais de 70 unidades em São Paulo e no Rio. Deverá fechar, em algumas semanas, a venda de parte do negócio à Advent, uma das maiores empresas de "private equity" do mundo e também dona do Grupo RA, por meio do qual Bielawski vai entrar com seus quitutes, já em 2008, em aeroportos. O RA vende refeições em Congonhas, Cumbica, Pampulha e Confins.

"Esse 'Brasil novo' exige velocidade para crescer e nós não temos dinheiro suficiente", disse Bielawski ao Valor. Sua meta é continuar servindo consumidores das classes A e B — e isso, no Brasil, significa um público grande, com renda familiar de R\$ 5 mil. Ele quer levar o Viena a Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte. A negociação com a Advent não inclui a rede Rásçal, que também está crescendo neste ano. **Página B4**

## Em ritmo de corrida



No mercado nacional de tênis para corrida, liderado pela Mizuno, a também japonesa Asics cresce a uma taxa de 50% neste ano, diz o presidente no Brasil, Yoshihiro Okada. **Página B1**

# Petrobras cuida de parceria com PDVSA

Cláudia Schüffner e Chico Santos  
Do Rio

A Petrobras não quer correr o risco de ficar fora da exploração da maior reserva petrolífera conhecida no mundo, a chamada Faixa do Orenoco, na Venezuela. Por isso, trata com todo o cuidado a pos-

sibilidade de parceria com a PDVSA na refinaria de Pernambuco, que deverá ser tema prioritário no encontro dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez, hoje, em Manaus.

O governo brasileiro e a Petrobras vão enfatizar que o fato de a estatal já ter decidido colocar em operação a refinaria

Abreu Lima, independentemente de parceria, não significa desistência de sociedade. A Petrobras está disposta a bancar o empreendimento, de US\$ 4 bilhões, mas mantém a porta aberta para a parceria com a PDVSA como uma espécie de moeda de troca para sua participação no campo venezuelano. **Página B6**

## Idéias

**José Roberto Mendonça de Barros:** cenários de médio prazo para as indústrias brasileiras. **Página A17**

**Claudio Haddad:** já é hora de deixar o câmbio flutuar de fato. **Página A2**

**Maria Inês Nassif:** 'mensalão' dos tucanos não foi diferente do escândalo que atingiu o governo petista. **Página A8**